

Articulation entre A.S.G.E. et socio des orga

Retour sur un cas d'étude amazonien

Mon parcours

- Ingénieur agronome de l'INA-PG
- Doctorat en Sciences de l'environnement à l'AgroParisTech (2003-2007)
- Post-doctorat en Sciences politiques à l'Université Laval (Québec, Canada ; 2007-2008)
- « Au boulot »:
 - Nature Québec (Canada)
 - WWF France/Guianas (Guyane française)
 - Pronatura Sur, A. C. (Mexique)
 - Rainforest Alliance (Mexique)
 - Environmental Investigation Agency (US)

Introduction

Pourquoi cette présentation?

- Sujet abordé et approfondi durant mon doctorat (E. Friedberg comme président de mon jury de thèse)
- Une problématique au cœur de l'évolution (présente et future) de l'ASGE : sa capacité à se métisser
- Mieux comprendre « l'angle d'attaque » et la portée de l'outil ASGE

Plan

1. Choix du terrain
2. Ecocentrage: définition du **référentiel normatif**
3. Les responsables: analyse de la **gestion effective**
4. Analyse de la **gestion intentionnelle**
5. L'ASGE et les ONGs: mon expérience

1. CHOIX DU TERRAIN

ASGE en bref

- Proposer une lecture **éco-centrée** et **dialectique** des dynamiques territoriales
- Utiliser un cadre théorique spécifique pour analyser **certaines situations de gestion environnementale**
- Décrypter les « **problèmes environnementaux** » pour leur résolution:
 - Dégradation d'un écosystème/habitat naturel
 - Insatisfaction déclarée d'au moins un acteur (individuel/collectif)
 - Mise en place d'actions de changement (aux résultats variables)
- Articuler:
 - Définition d'un référentiel normatif
 - Analyse de la gestion effective
 - Analyse de la gestion intentionnelle

Un cas amazonien... oui, mais lequel?

- Amazonie brésilienne:
 - Superficie considérable
 - Dynamiques socio-écologiques diverses, compliquées et complexes
 - Une infinité de cas disponibles
- Nécessité de mettre la focale de sur un “problème environnemental” spécifique
- Lequel?

Volontés de changement exprimées

Viva Amazônia 2001



GREENPEACE

Mogno – o “ouro verde” da destruição da Amazônia

Nos últimos 30 anos, 15% da Amazônia Brasileira, foi completamente destruída. A área, maior do que o território da França, corresponde a mais de 500 mil quilômetros quadrados. Por trás desta destruição está o crescimento dramático da atividade madeireira ilegal e predatória. Em 1970, a Amazônia era responsável por apenas 12% da produção de madeira tropical do Brasil. Hoje, já chega a 90% da produção de madeira tropical, estimada em 30 milhões de metros cúbicos por ano¹.

Uma espécie em particular – o mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*) – torna possível a destruição da Amazônia ao abrir as portas para o desenvolvimento e atividades destrutivas. Este “ouro verde” da Amazônia fatura mais de US\$ 1,6 mil por metro cúbico no mercado internacional, destino final de mais de 70% da produção de madeira tropical².

O Cinturão do Mogno é uma região de floresta rica em espécies de madeira nobre e áreas de conservação ecológica. Ela cobre cerca de 800 mil quilômetros quadrados da Amazônia Brasileira e vai do sul do Pará ao estado do Acre, cruzando o norte do Mato Grosso, Rondônia e o sul do estado do Amazonas. Não é por coincidência que, atualmente, o Cinturão do Mogno é conhecido como “Cinturão do Desmatamento”.

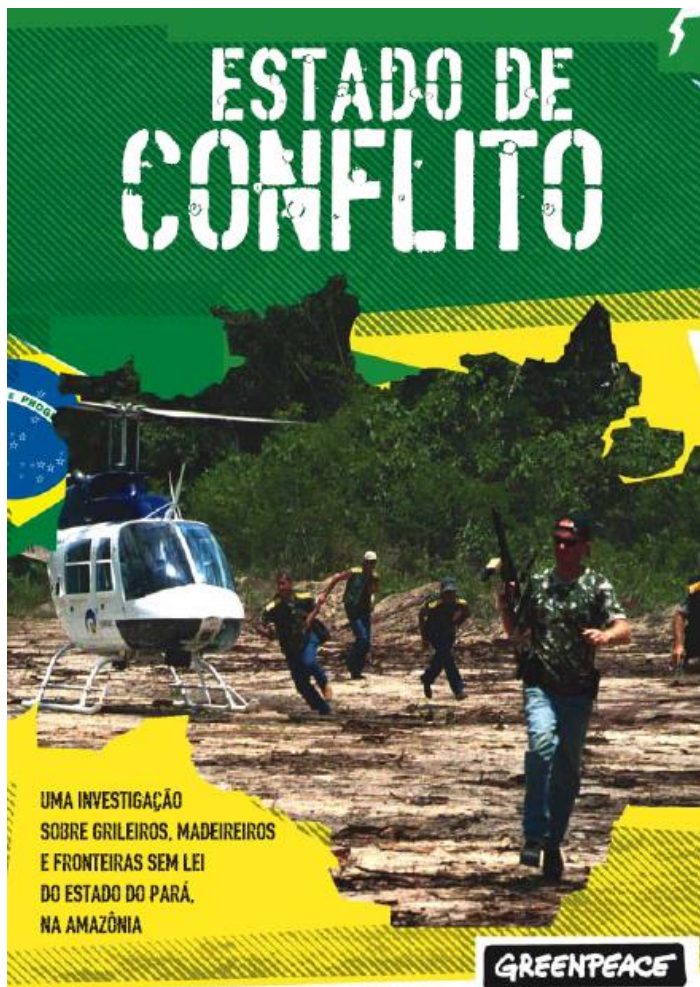
No estado do Pará, a maior concentração remanescente de mogno está localizada em terras indígenas. O alto preço do mogno no mercado internacional e a falta de controle por parte das autoridades brasileira apenas serviram para encorajar a exploração ilegal de madeira em terras indígenas.

Há dois anos, o chefe dos índios Kayapó, Megaron, foi citado pelo jornal *O Estado de São Paulo*. No artigo, Megaron afirmava que os índios recebem R\$ 50 (US\$ 20) para permitir a retirada de mogno. As poucas companhias madeireiras que controlam o mercado exportam a mesma árvore, reduzida a 3 metros cúbicos de madeira serrada, por cerca de US\$ 2,4 mil no Porto de Belém. Esta incrível margem de lucro explica porquê os madeiros estão invadindo terras indígenas. Megaron, que é um grande crítico do sistema, disse no mesmo artigo que “os índios devem pedir mais dinheiro aos madeiros”.

Estradas da destruição

Em sua busca por estoques preciosos de mogno, madeiros abriram milhares de quilômetros de estradas ilegais no estado do Pará, hoje o maior produtor e exportador de madeira amazônica.

Atividades madeiras intensivas e predatórias esgotaram os estoques de mogno no sul do Pará. Madeiros invadiram territórios indígenas nas proximidades da Terra do Meio. Em 1985, eles abriram mais de 500 km de estrada, ao norte da cidade de Tucumã, invadindo as terras indígenas de Apyterewa³. Esta estrada trouxe centenas de colonizadores para a região e a área total de territórios indígenas foi reduzida pelo governo.



Viva Amazônia 2001



GREENPEACE

TERRA DO MEIO: LAR PARA ONÇAS, PARAÍSO PARA FORAS DA LEI

Outubro/2001

A Terra do Meio é uma área de floresta tropical amazônica relativamente intacta, que se estende por 8,3 milhões de hectares entre os Rios Xingu e Tapajós, no estado brasileiro do Pará. A Terra do Meio faz fronteira com os territórios indígenas Arara, Karará e Cachoeira Seca do Iriri, ao norte; com a estrada Cuiabá-Santarém, a oeste; com o Rio Xingu, a leste; e com as terras indígenas Kayapó, ao sul. Pelo menos dois territórios indígenas (Xipáia e Curuá) estão dentro da área, mas ainda não foram demarcados ou formalmente reconhecidos pelo Governo brasileiro.

O terreno montanhoso e a presença de comunidades indígenas que protegem agressivamente suas terras ajudaram, até pouco tempo atrás, a manter a região intacta. A Terra do Meio se tornou um refúgio para animais selvagens e pássaros, à medida que o desmatamento se aproximava de suas fronteiras – um processo que começou há algumas décadas, através da construção de três grandes estradas ao norte, leste e oeste das terras indígenas.

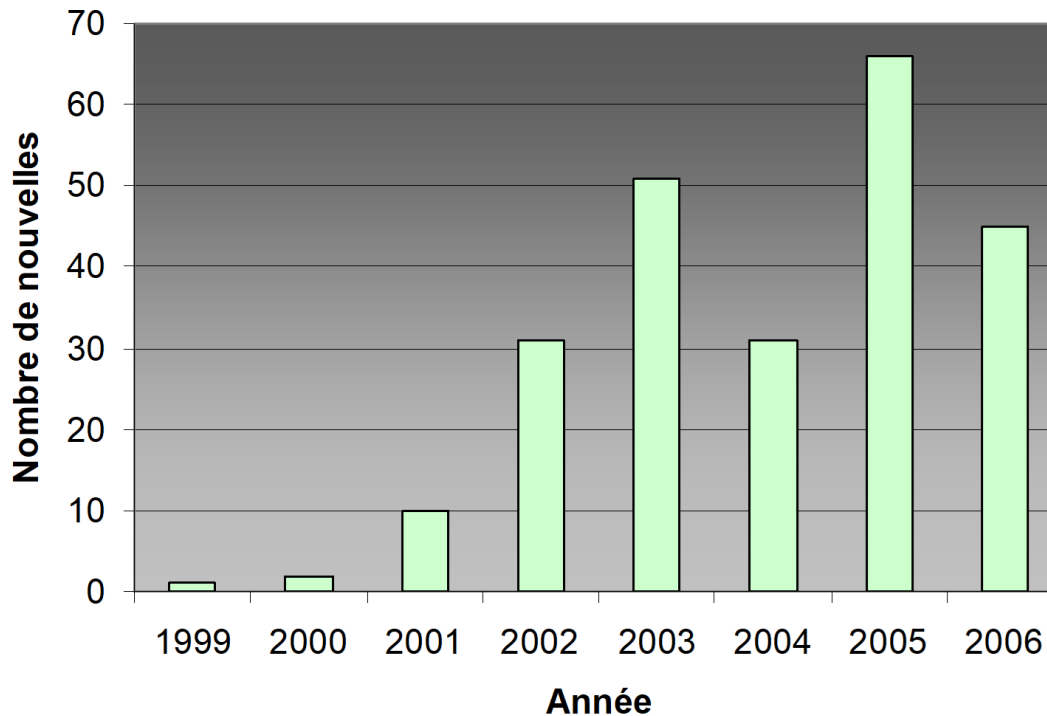
Em 1999, um workshop realizado no estado do Amapá, com a participação de mais de 100 cientistas antropólogos e técnicos do Brasil e do exterior, identificou duas grandes áreas com alto valor de conservação, cobrindo praticamente toda a Terra do Meio. A região abriga muitas espécies raras e ameaçadas de extinção, como a onça, o jacaré-açu, o gavião-real e o tamandua-bandeira.

EXPLORAÇÃO DE MOGNO AMEAÇA A TERRA DO MEIO

Um recente relatório do Greenpeace, *Parceiros no Crime*, detalha as atividades ilegais da indústria madeireira dentro e nas proximidades da Terra do Meio, e os responsáveis por isso. Uma investigação de dois anos do Greenpeace descobriu que companhias madeireiras que possuem Planos de Manejo Florestal na região estavam superestimando o volume de mogno previsto nas áreas planejadas.

Assim, eles poderiam explorar madeira na Terra do Meio e nas terras indígenas vizinhas, usando documentação falsa – resultado da avaliação superestimada de madeira de origem legal – para encobrir suas pistas. As madeiras estão abrindo uma grande rede de estradas e trilhas na Terra do Meio, deixando uma porta aberta para outros tipos de desenvolvimento e destruição.

Volontés de changement exprimées



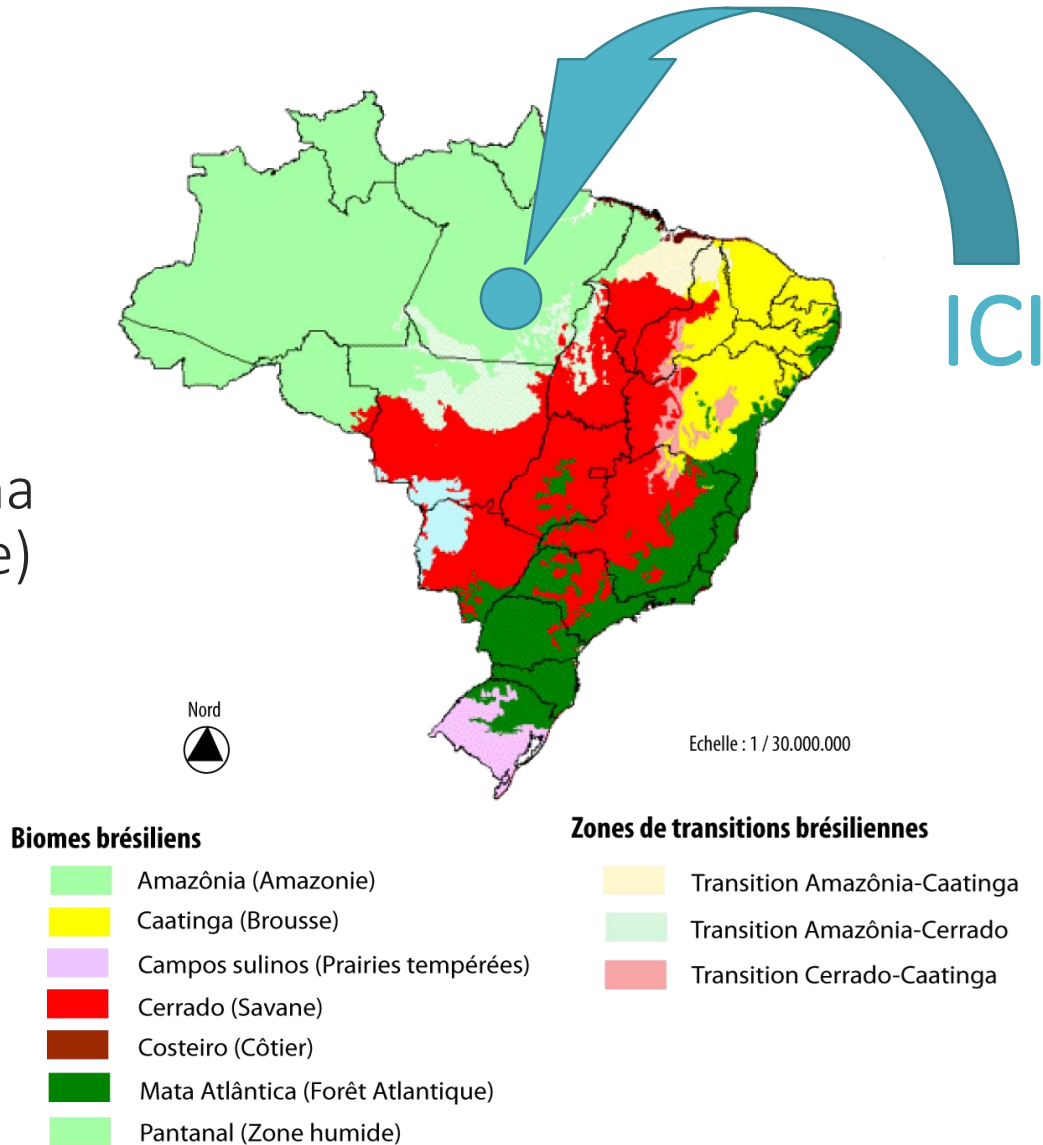
Année	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Fréquence (nombre de jours)	365	183	37	12	7	12	6	8

2. ECOCENTRAGE:

DÉFINITION DU
RÉFÉRENTIEL NORMATIF

Localisation

7,9 millions ha
($\Leftrightarrow$ Autriche)



Ecosystèmes forestiers tropicaux



Marcelo Salazar - ISA
Marcelo Salazar/ISA

Diversité spécifique

Groupe	Estimation du nombre d'espèces
Flore (arbres)	346
Poissons	530
Amphibiens et reptiles	190
Oiseaux	536
Mamifères	142

Avifaune Endémique

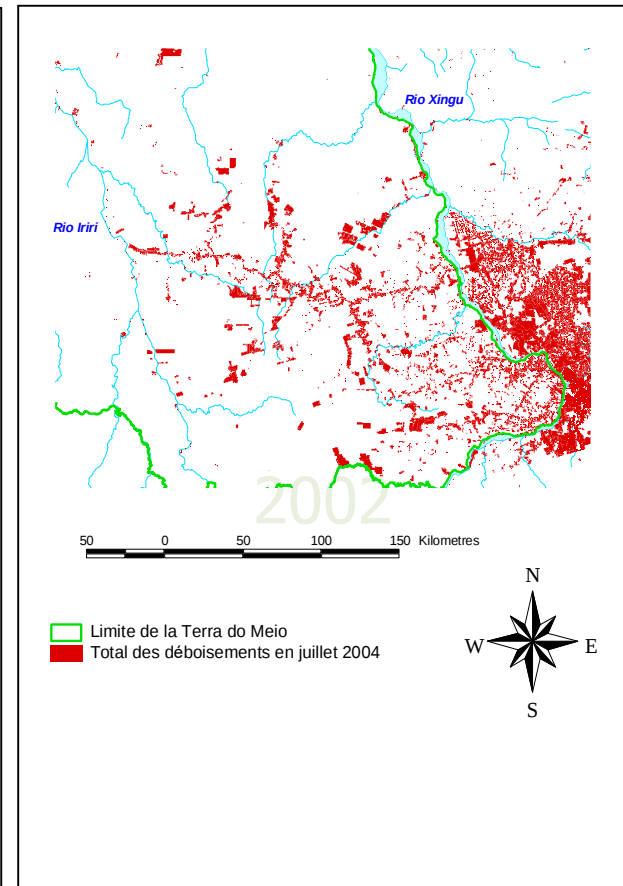
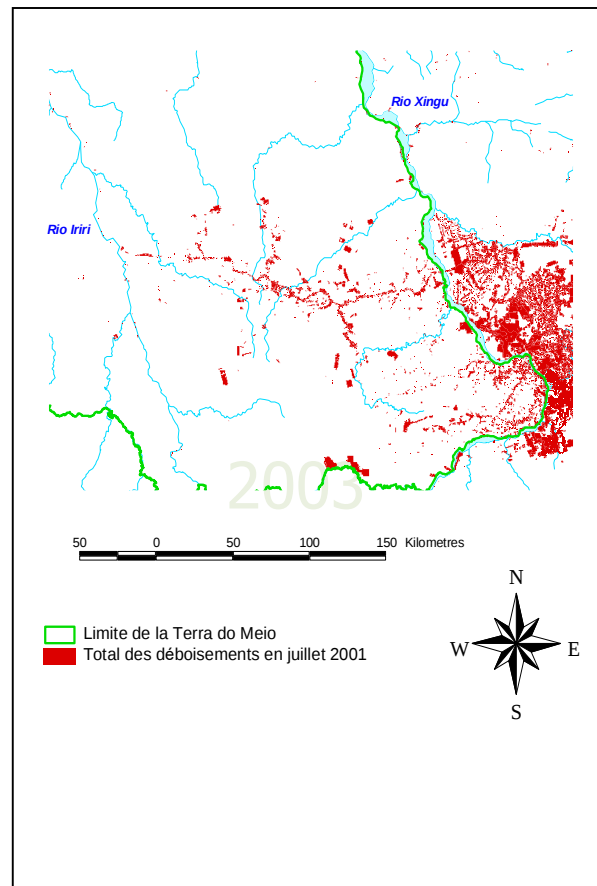
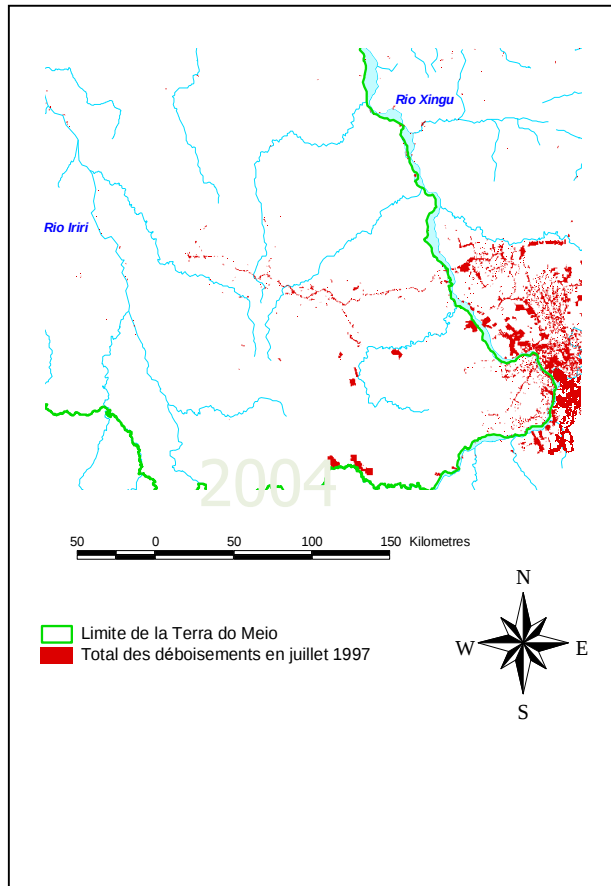
Nom scientifique	Nom populaire
<i>Pyrrhyra perlata</i>	Tiriba-da-barriga-vermelha
<i>Amazona kawalli</i>	Papagaio-de-cara-branca
<i>Ortalis motmot ruficeps</i>	Aracuã-de-cabeça-avermelhada
<i>Topaza pella</i>	Beija-flor-brilho-de-fogo
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	Surucua-açu
<i>Myrmotherula sclateri</i>	Choquinha-de-garganta-amarelada
<i>Dichrozona cincta</i>	Tovaquinha
<i>Pyrglena leuconota similis</i>	Papa-toaca
<i>Rhegmatorhina gymnops.</i>	Mãe-de-toaca-de-cara-branca
<i>Chamaeza nobilis fulvipectus</i>	Tovaca-estriada
<i>Sporophila schistacea</i>	Cigarrinha-do-norte

Espèces menacées d'extinction

	Nom scientifique	Nom populaire
Mamifères arboricoles	<i>Alouetta belzebul belzebul</i>	Guariba
	<i>Ateles belzebuth</i>	Macaco-aranha
	<i>Chiroptes albinasus</i>	Cuxiu
	<i>Chiroptes satanas utahicki</i>	Cuxiu
Mamifères terrestres	<i>Atelocynus microtis</i>	Cachorro-do-mato-de-orelha-curta
	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato
	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-do-mato, maracaja
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Maracaja-preto
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
	<i>Puma concolor</i>	Sussuarana, onça-parda
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	<i>Grammogale africana</i>	Doninha amazônica
	<i>Lutra longicaudis</i>	Lontra
	<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha
	<i>Mycercophaga tridactyla</i>	tamandua-bandeira
	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra, tatuauçu
Oiseaux	<i>Accipiter poliogaster</i>	Tauato-pintado
	<i>Morphnus guianensis</i>	Gavião-de-penacho
	<i>Harpia harpyja</i>	Gavião-real
	<i>Spizastur melanoleucus</i>	Gavião-pato
	<i>Falco deiroleucus</i>	Falcão-de-peito-laranja
	<i>Anodorhynchus hyancinthinus</i>	Arara-azul
	<i>Guaruba guarouba</i>	Ararajuba
	<i>Pipra vilasboasi</i>	Dançador-de-coroa-dourada

Comment suivre l'évolution
du système normatif?

Le couvert forestier comme indicateur



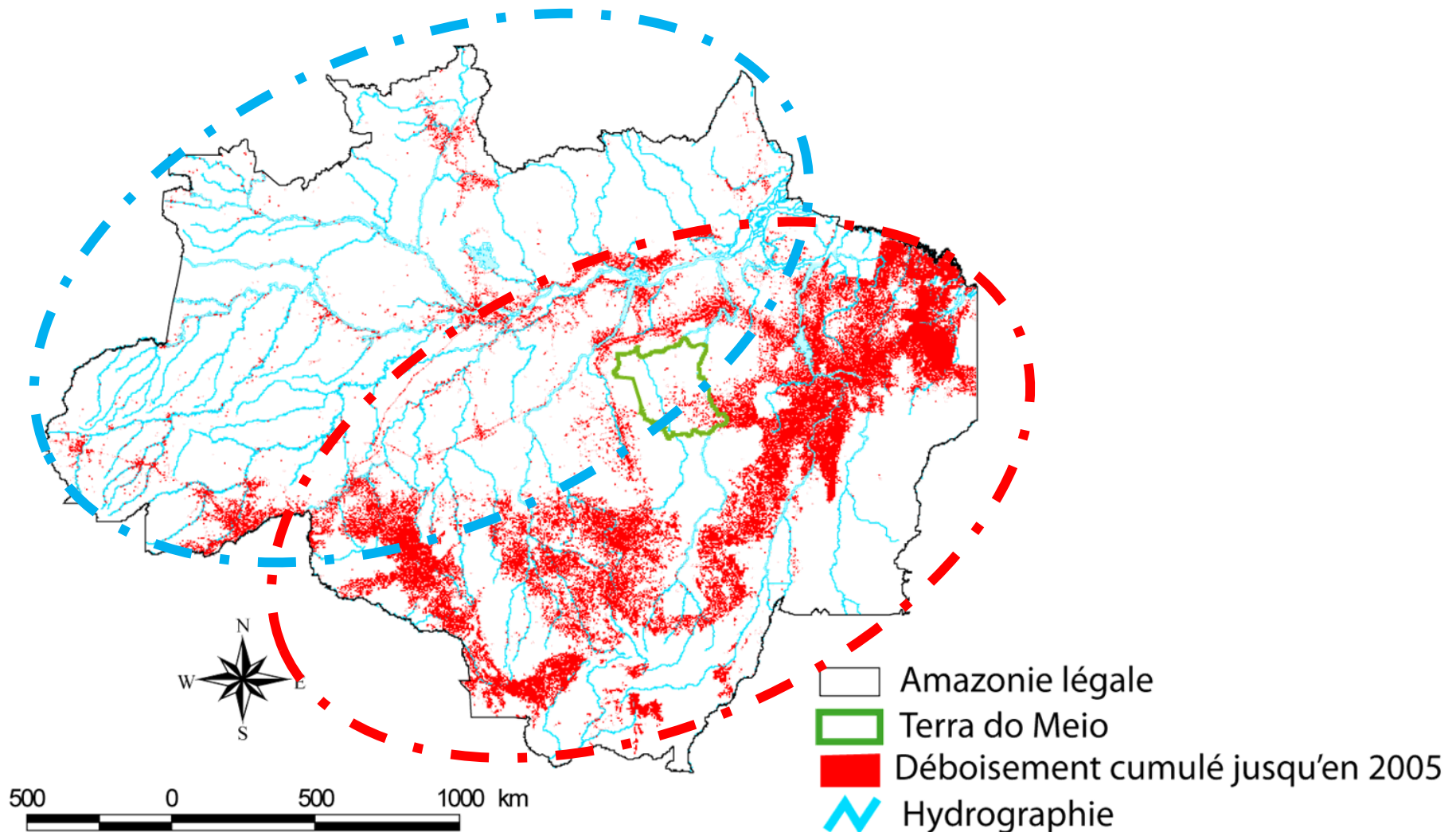
Conclusion partielle

- Ancrage de la démarche d'analyse sur l'état des écosystèmes
- Notre objectif: identifier les acteurs responsables de l'évolution concrète (dégradation) de ces écosystèmes

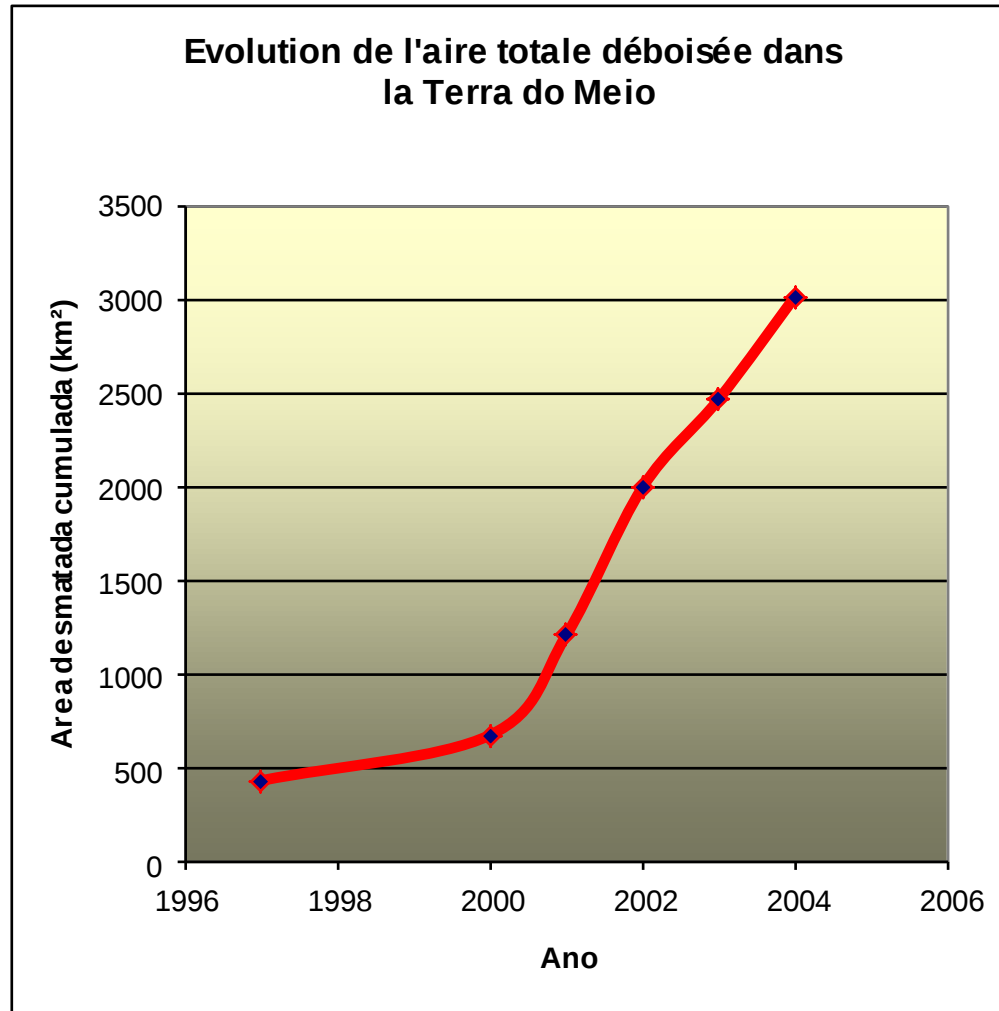
3. LES RESPONSABLES:

ANALYSE DE LA
GESTION EFFECTIVE

A l'interface de deux Amazonies



L'avancée pionnière dans la TdM



La gestion effective en Amazonie,
c'est quoi?



Les questions clés de notre analyse

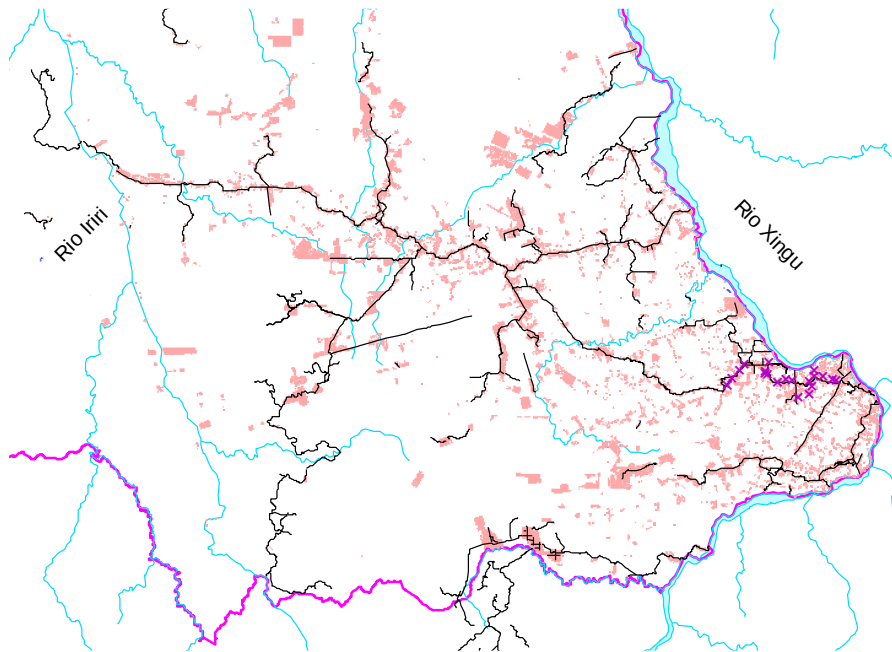
- Qui sont les acteurs responsables de la déforestation?
- Pourquoi défrichent-ils?
- Comment le font-ils?
- Comment parviennent-ils à être aussi efficaces?
- **Renversement de perspectives** : pour remédier à la destruction des écosystèmes il faut comprendre (le plus finement possible) la rationalité des acteurs responsables (pour l'influencer)

The « Impossible Burger » Story

- Pat Brown asked, “What’s the biggest problem we could work on?”
- “Climate change,” Michael Eisen said. Duh.
- “So how do we do it?” Eisen asked.
- “**Legal economic sabotage!**” Brown said. He understood that the facts didn’t compel people as strongly as their craving for meat, and that shame was counterproductive. So he’d use the power of the free market to disseminate a better, cheaper replacement. And, because sixty per cent of America’s beef gets ground up, **he’d start with burgers.**

Source: The New Yorker, Sep. 9, 2019, <https://www.newyorker.com/magazine/2019/09/30/can-a-burger-help-solve-climate-change>

Qui sont-ils? Mission 1 & 2



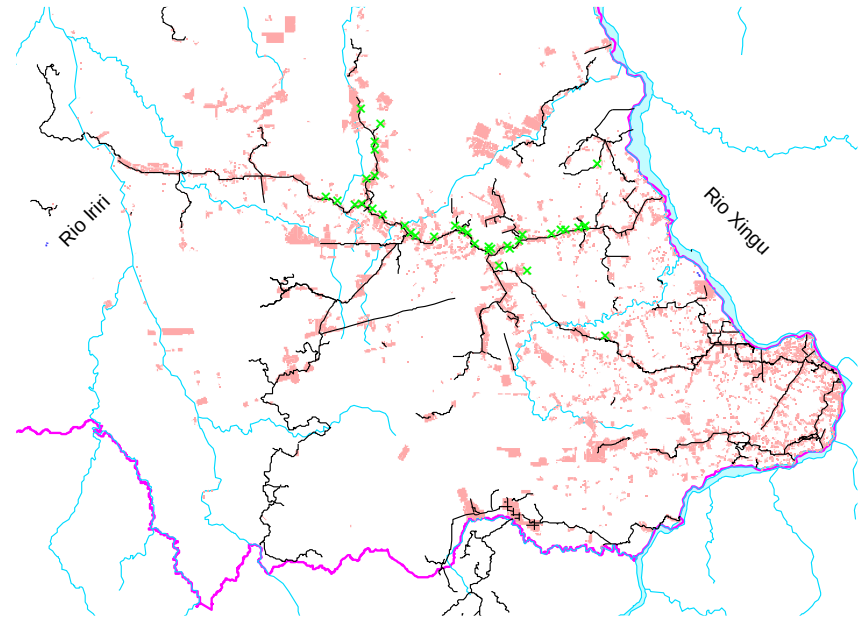
× Mission 1

Route

Déboisements 2004

Hydrographie

Limite de la Terra do Meio



× Mission 2

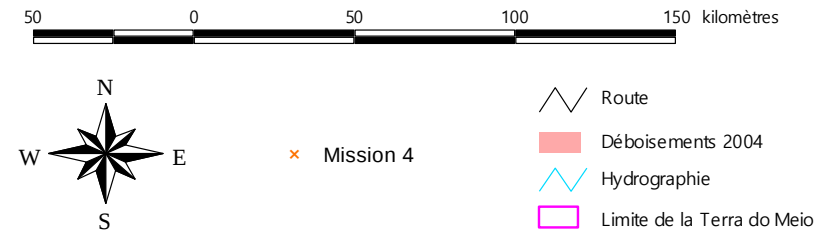
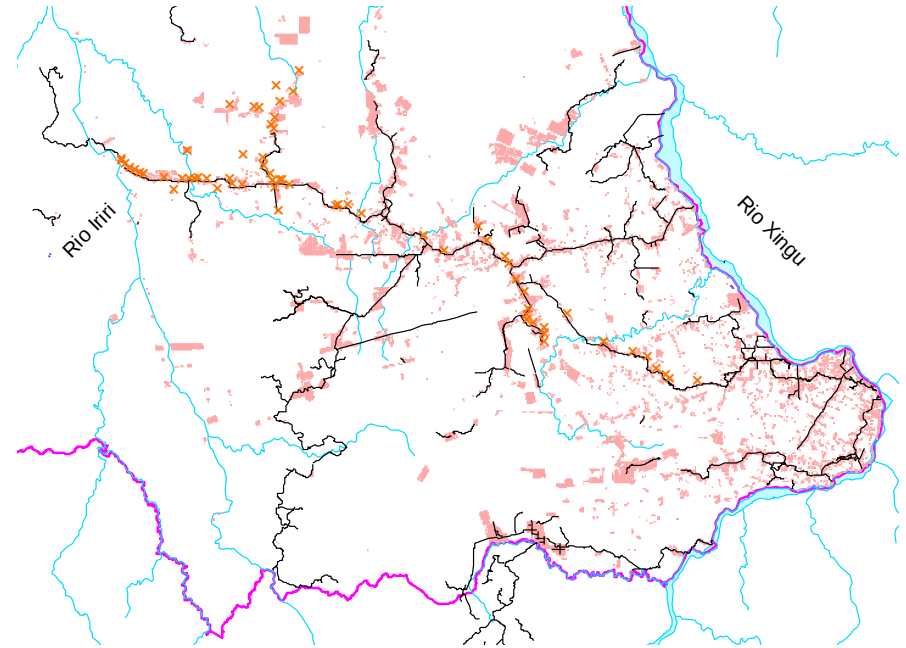
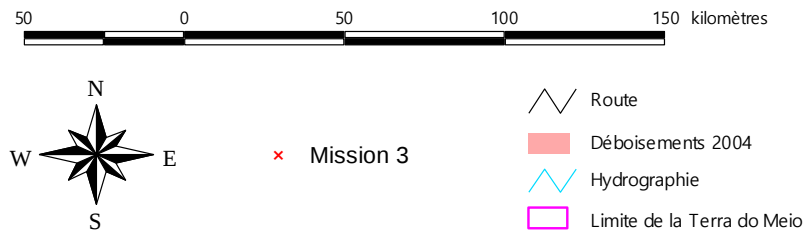
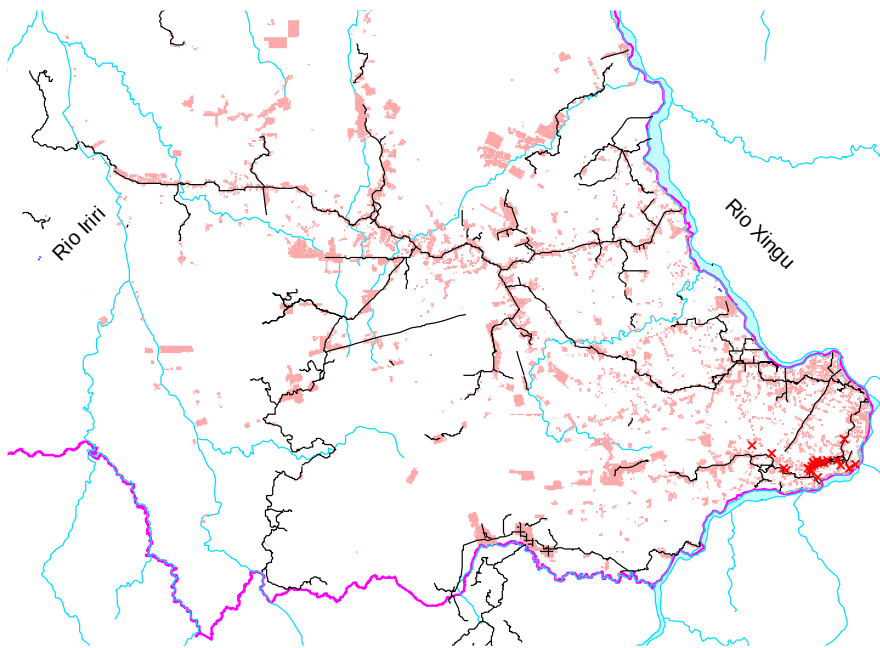
Route

Déboisements 2004

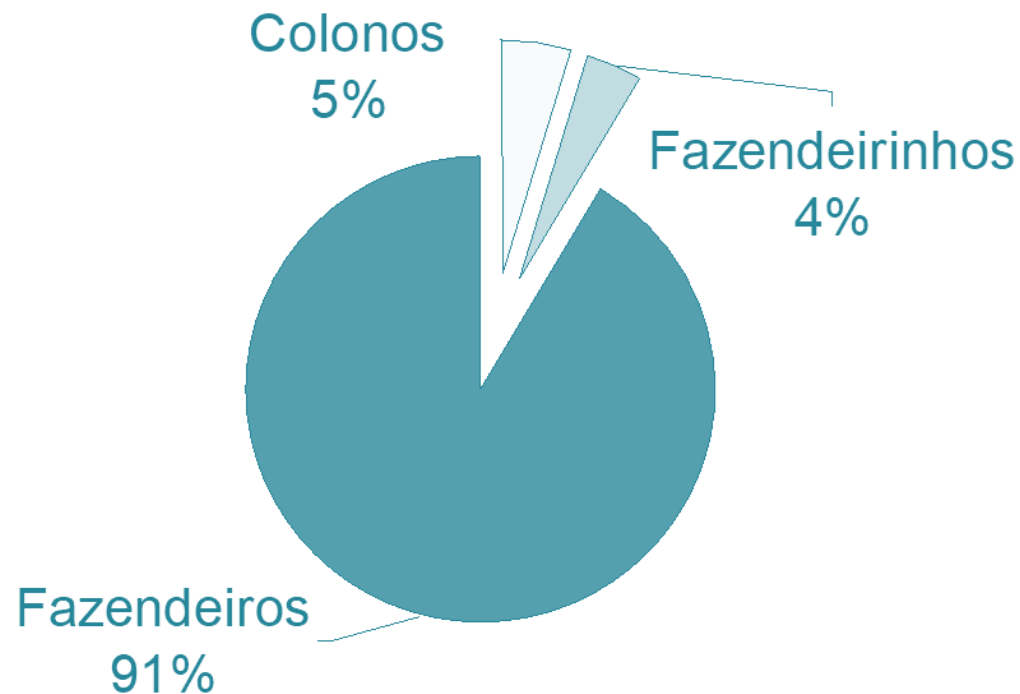
Hydrographie

Limite de la Terra do Meio

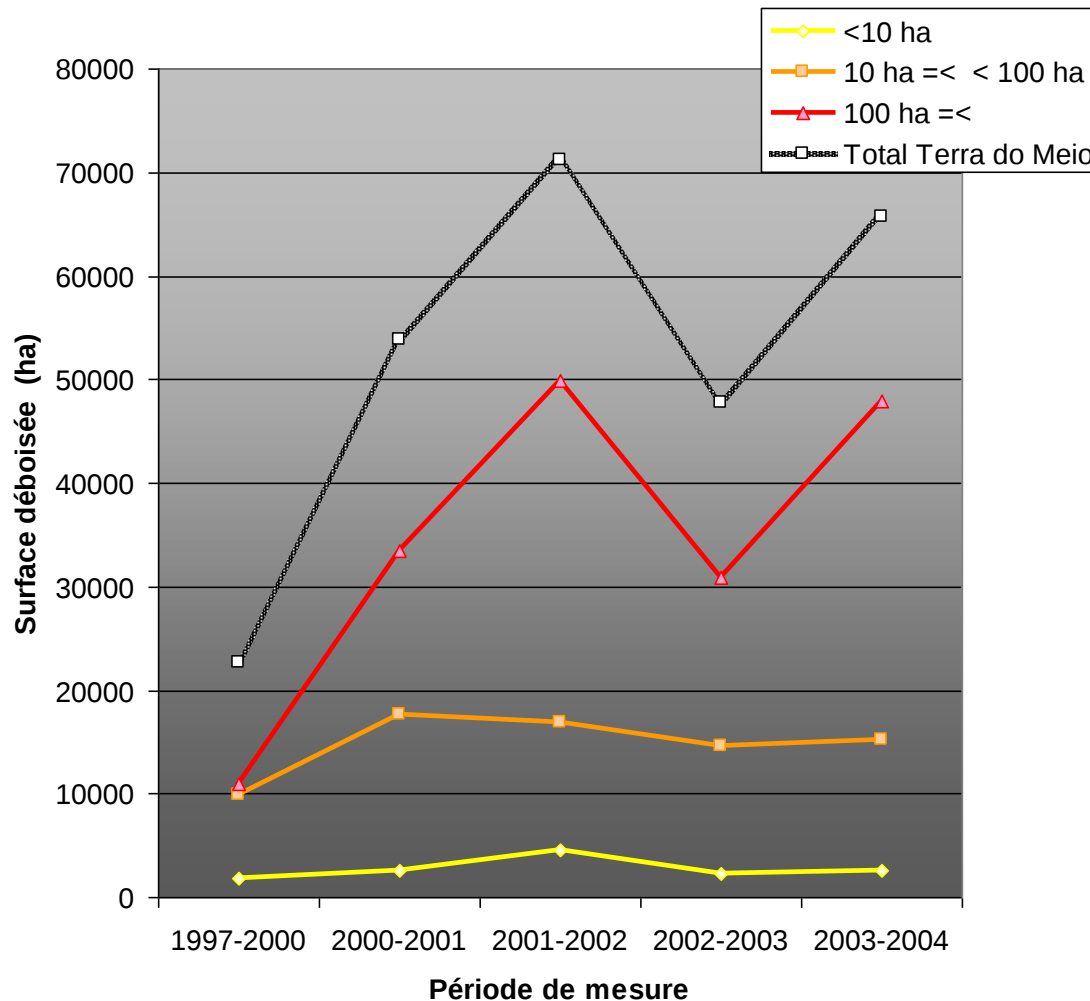
Qui sont-ils? Mission 3 & 4



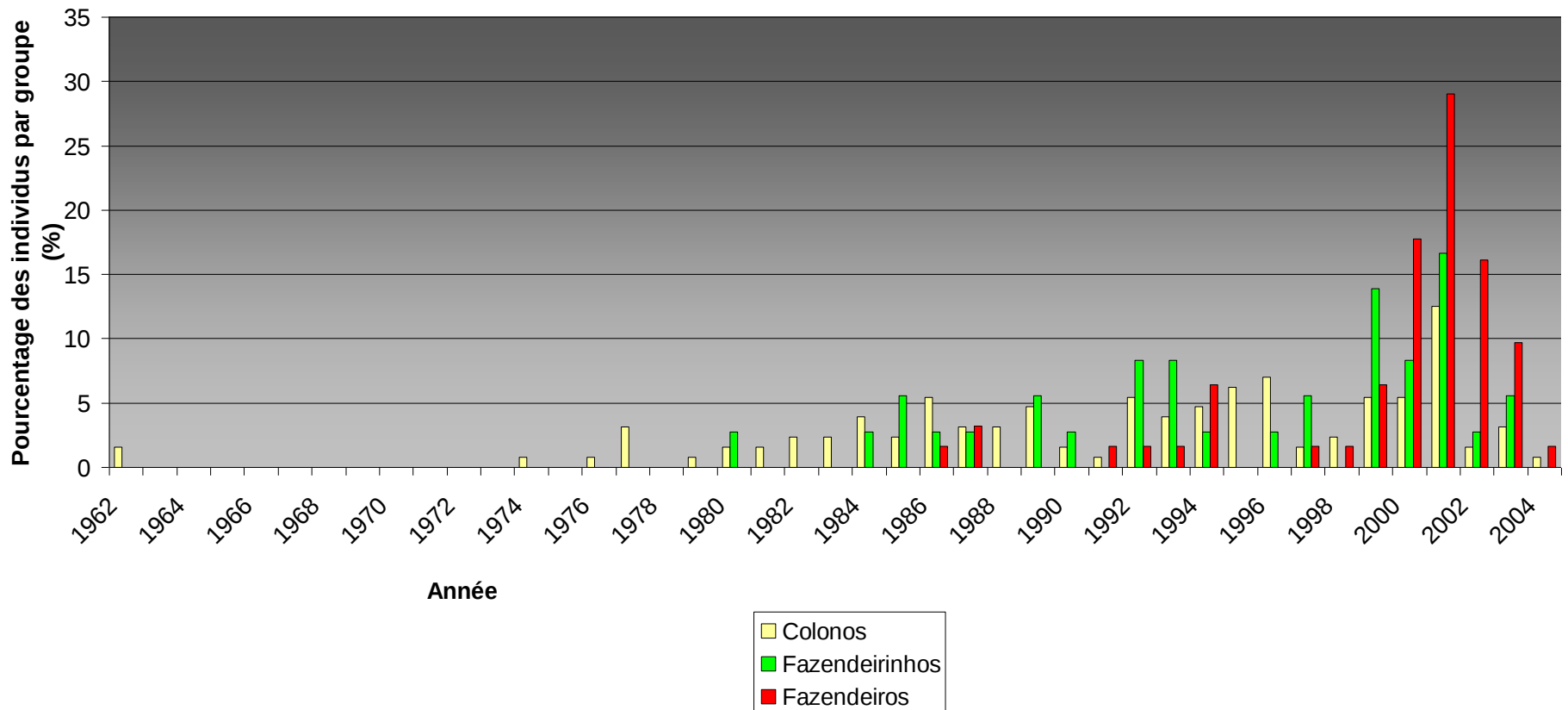
Qui gère dans les faits la TdM? ^(1/2)



Qui gère dans les faits la TdM? (2/2)

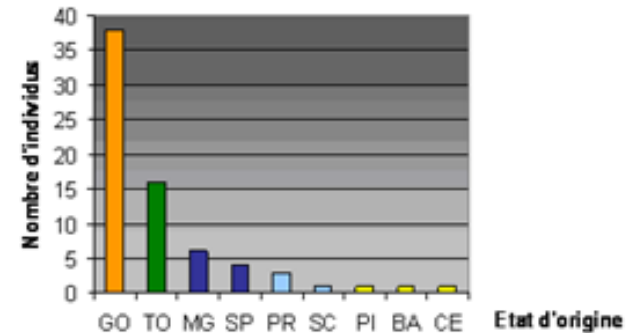
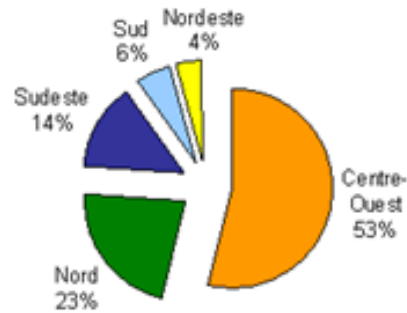


Quand sont-ils arrivés?

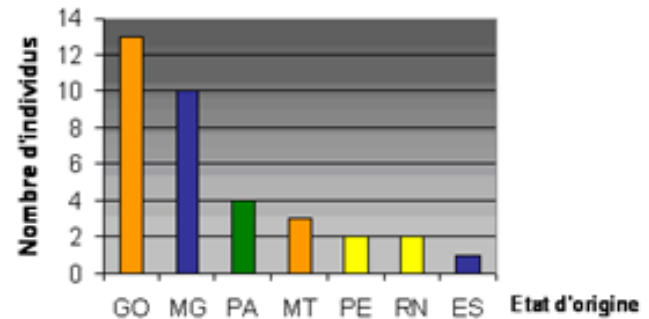
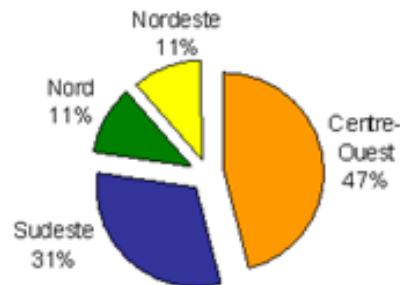


D'où viennent-ils?

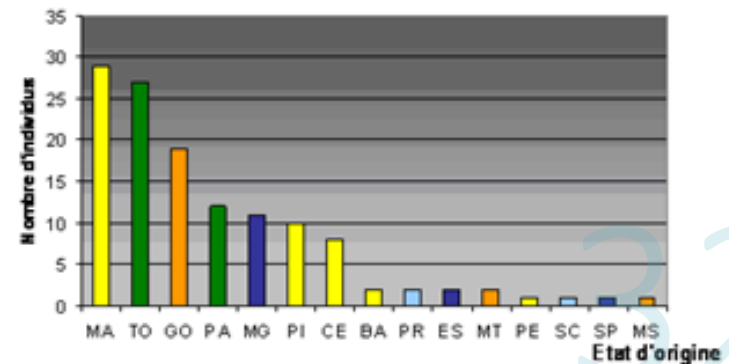
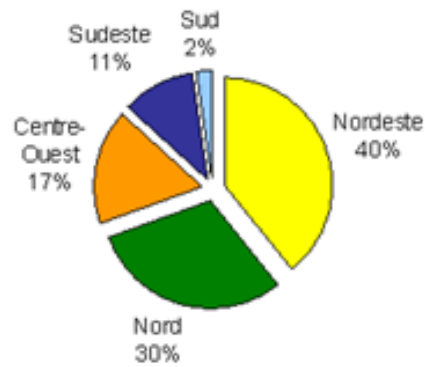
Fazendeiros



Fazendeirinhos



Colonos



Quels systèmes de production développent-ils?

		Colono	Fazendeirinho	Fazendeiro
Surface moyenne de la terre occupée (ha)		234	1 192	6 019
Surface moyenne pâturable (ha)		66	253	900
Présence de l'élevage bovin (%)		85	86	87
Part de la surface défrichée plantée de graminées fourragères (%)		91	96	100
Taille du cheptel (nombre de têtes)		85	386	1324
Part du cheptel en faire-valoir indirect (%)		35	32	21
Charge animale moyenne (animal/ha)		1,19	1,39	1,57
Système d'élevage (% du nombre total d'exploitations)	Naisseur	100	94	74
	Naisseur/Éleveur/Engraisseur	0	3	18
	Éleveur/Engraisseur	0	3	8
Part des chefs de famille ayant pour résidence principale l'occupation de la Terra do Meio (%)		98	69	2
Part des acteurs occupant ou étant propriétaire d'une autre terre (%)		8	12	52
Deux premières régions d'origine		Nordeste & Nord	Centre-Ouest & Sudeste	Centre-Ouest & Nord
Ordre d'arrivée		1°	2°	3°

On peut aller plus loin dans la
comprehension des acteurs
responsables du problème

Comment expliquer leur succès?

- Mise en place d'une « **organisation** » qu'ils contrôlent et qui leur permet de répondre à leurs principaux besoins:
 - Acquisition et sécurisation des droits fonciers
 - Recrutement de main d'œuvre pour les tâches liées à la défriche-brulis et l'entretien des pâturages
 - Acquisition de bovins et gestion du cheptel
- Pour mieux comprendre cette organisation: recours aux concepts, méthode et théorie de la **sociologie des organisations** (une école particulière « sociologie de l'action organisée »)

Qui dit organisation dit « jeu(x) »

- Organisation => action collective => coopération => interdépendances entre acteurs => stratégies individuelles;
- La notion de jeu permet d'établir le lien entre les stratégies individuelles et « l'hypothèse heuristique sur l'existence d'un minimum d'ordre et d'interdépendance derrière l'apparent désordre des stratégies [...] **C'est au processus de recherche à démontrer l'existence de ce minimum d'ordre en reconstruisant empiriquement ses limites ou ses frontières, ses mécanismes de régulation et leurs effets.** » (Friedberg 1994 : 139)
- Le **jeu crozierien** représente le « mécanisme concret grâce auquel les hommes structurent leurs relations de pouvoir et les **régularisent tout en leur faisant – en se laissant – leur liberté.** » (Crozier et Friedberg 1977 : 113)

Exemples de jeux

- Les principaux jeux identifiés, **des formes de coopération** assez inattendues:
 - Jeu de l'acquisition de terre (*fazendeiro*/commerçant)
 - Négociation instrumentale*
 - Négociation politique*
 - Jeu de la main d'œuvre (*fazendeiro*/journalier)
 - Négociation instrumentale*
 - Négociation politique*
 - Jeu de l'élevage (*fazendeiro*/agriculteur familial)
 - Négociation instrumentale*
 - Négociation politique*

La coopération: moteur de l'avancée pionnière

- Trouvaille à contre-courant de la plupart des théories utilisées pour décrire et expliquer la frontière pionnière
- Coopération ne signifie pas équité ou absence de violence (physique ou symbolique)
- Résultat qui répond a souci (une problématique) environnementale, pas sociale ou économique

Conclusion partielle

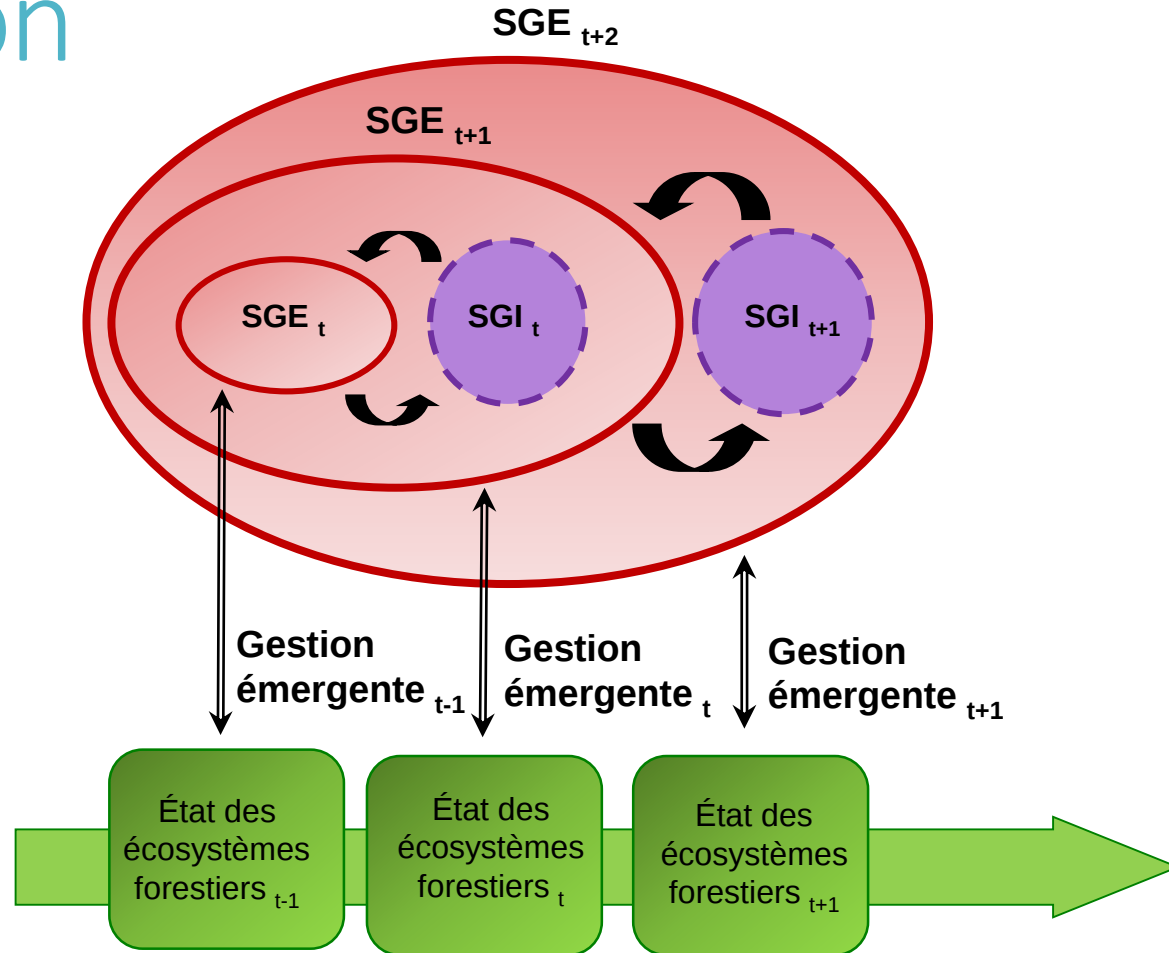
L'ASGE:

- Peut mobiliser, pour **expliquer le comportement des acteurs responsables de la destruction des écosystèmes**, les outils, méthodes et théories dédiées à la compréhension des... acteurs
- Entretient donc une **relation instrumentale** avec les cadres théoriques et méthodologiques des SHS
- S'est fréquemment appuyée sur le cadre théorico-pratique de la sociologie des organisations puisque dans l'extrême majorité des situations **la dégradation du milieu est le résultat de l'interaction récurrente de plusieurs acteurs**

4. CHANGER LES CHOSES:

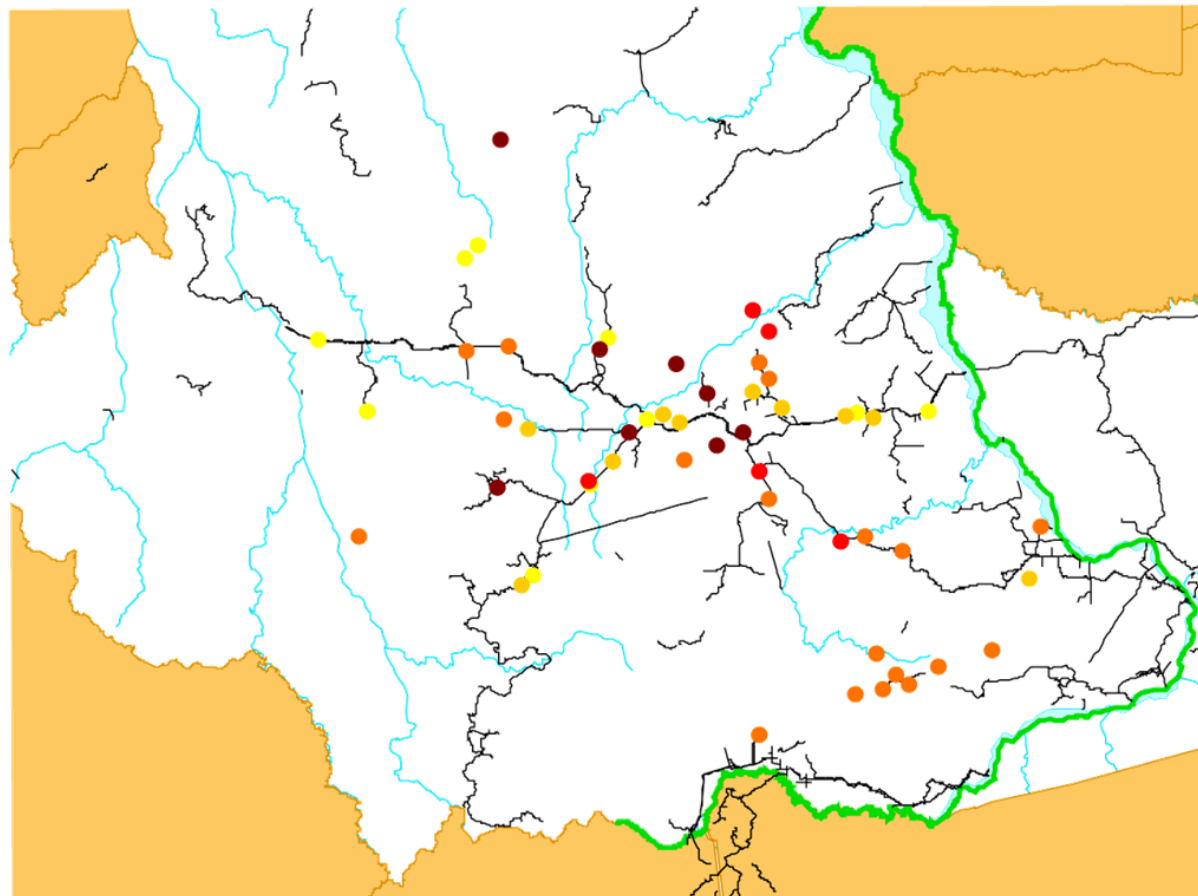
Analyse de la gestion
intentionnelle

La dialectique du système de gestion



Avec : SGE = Système d'acteurs de la Gestion Effective
SGI = Système d'acteurs de la Gestion Intentionnelle

L'intervention de la police environnementale



Procès verbaux DICO/IBAMA

- 2001
- 2002
- 2003
- 2004
- 2005



Route



Hydrographie



Terre indigène

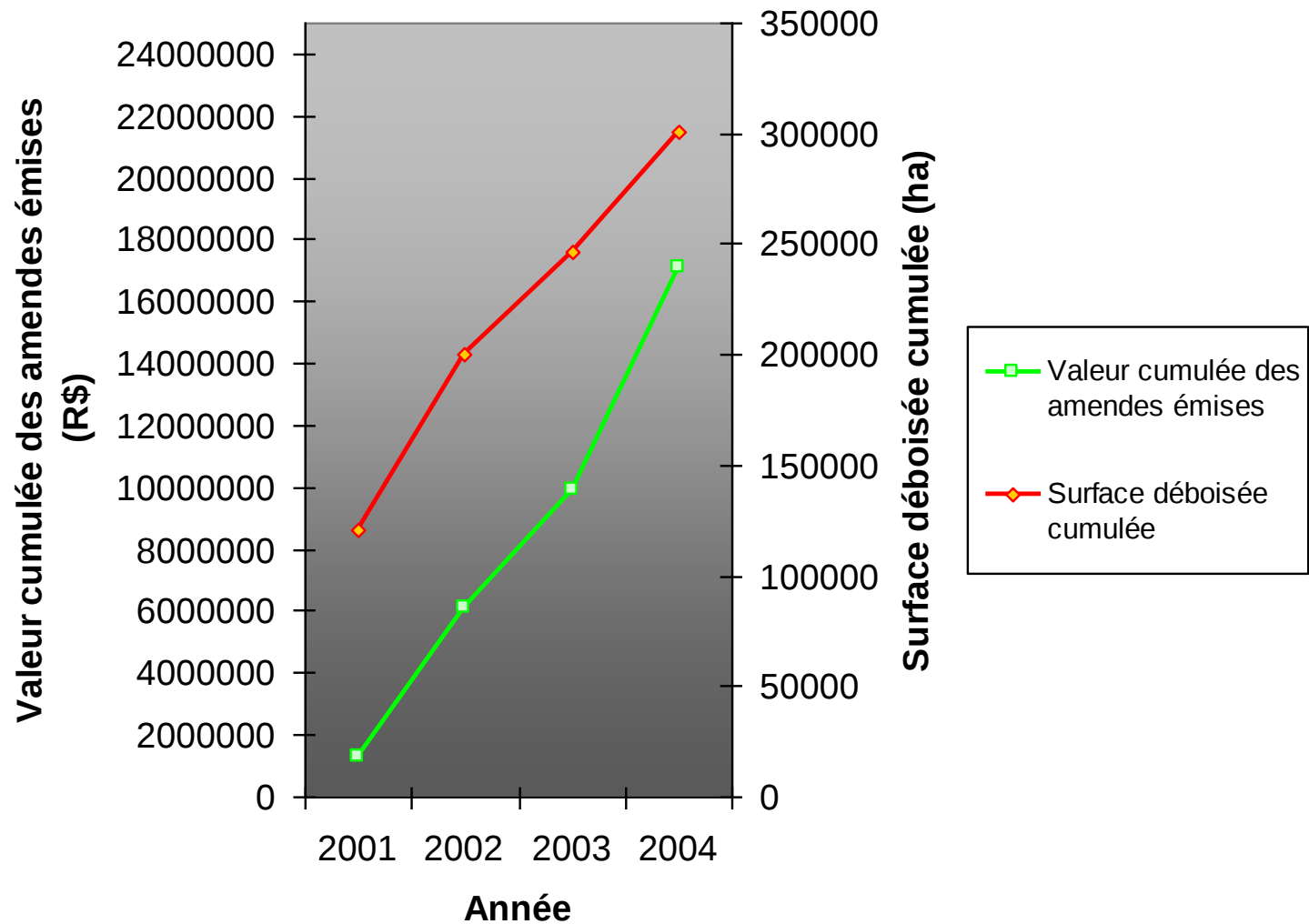


Limite de la Terra do Meio

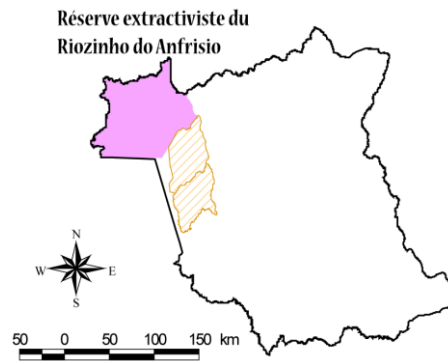


50 0 50 km

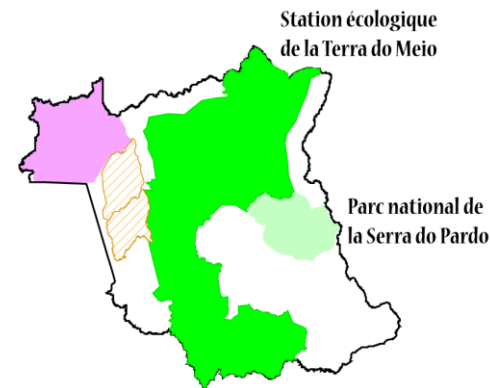
Evolution comparée



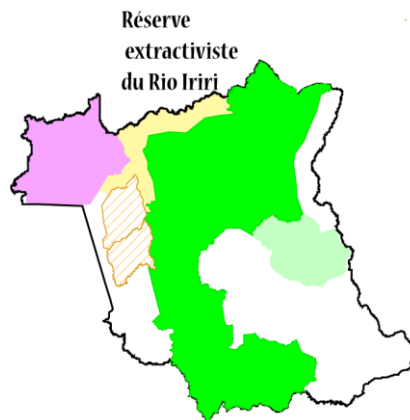
Création d'une mosaïque d'aires protégées



Novembre 2004



Février 2005

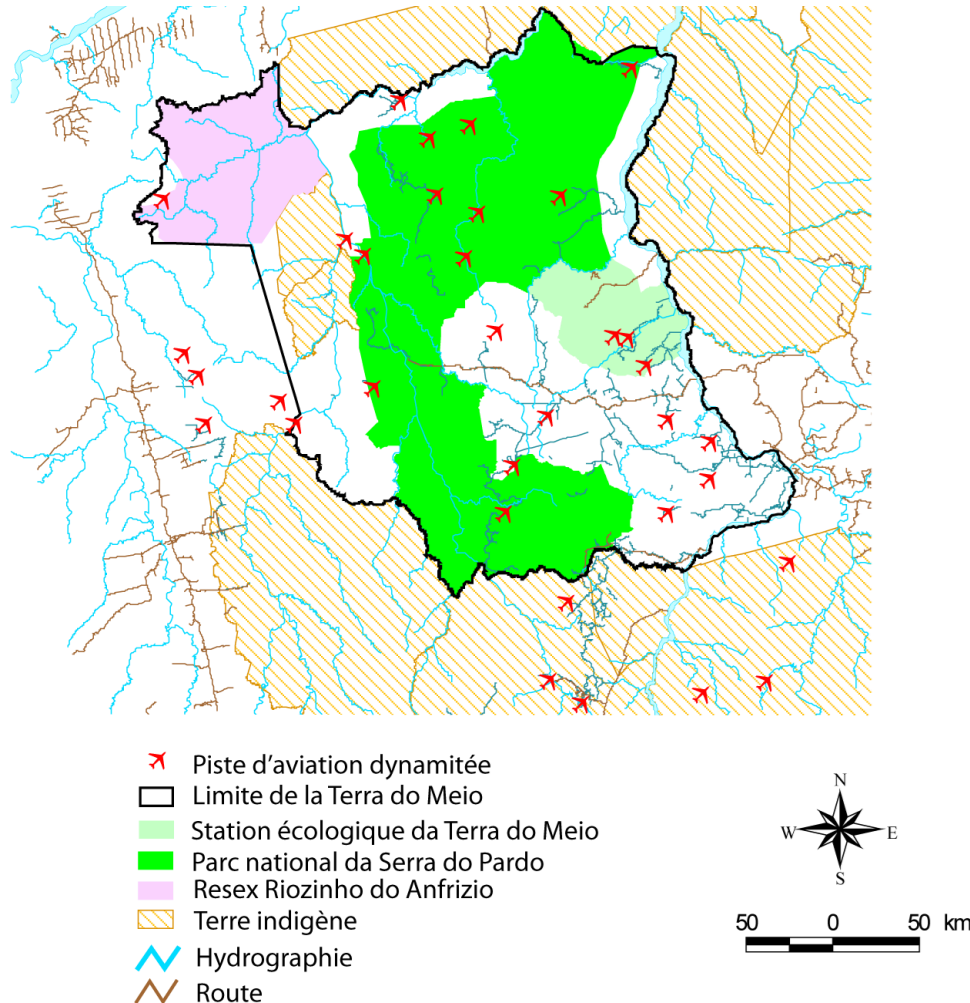


Juin 2006

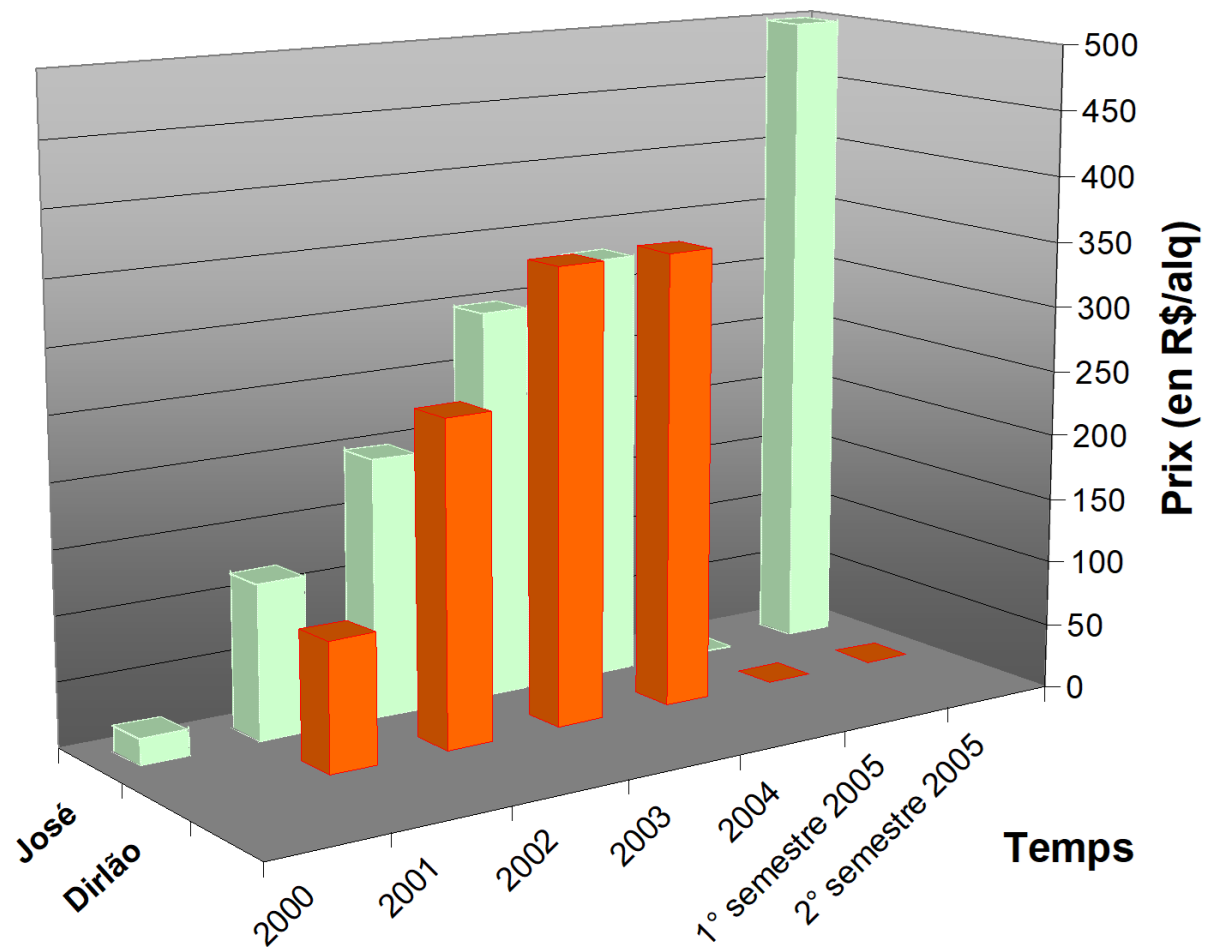


Décembre 2006

Action stratégique (répressive) d'un nouvel ordre

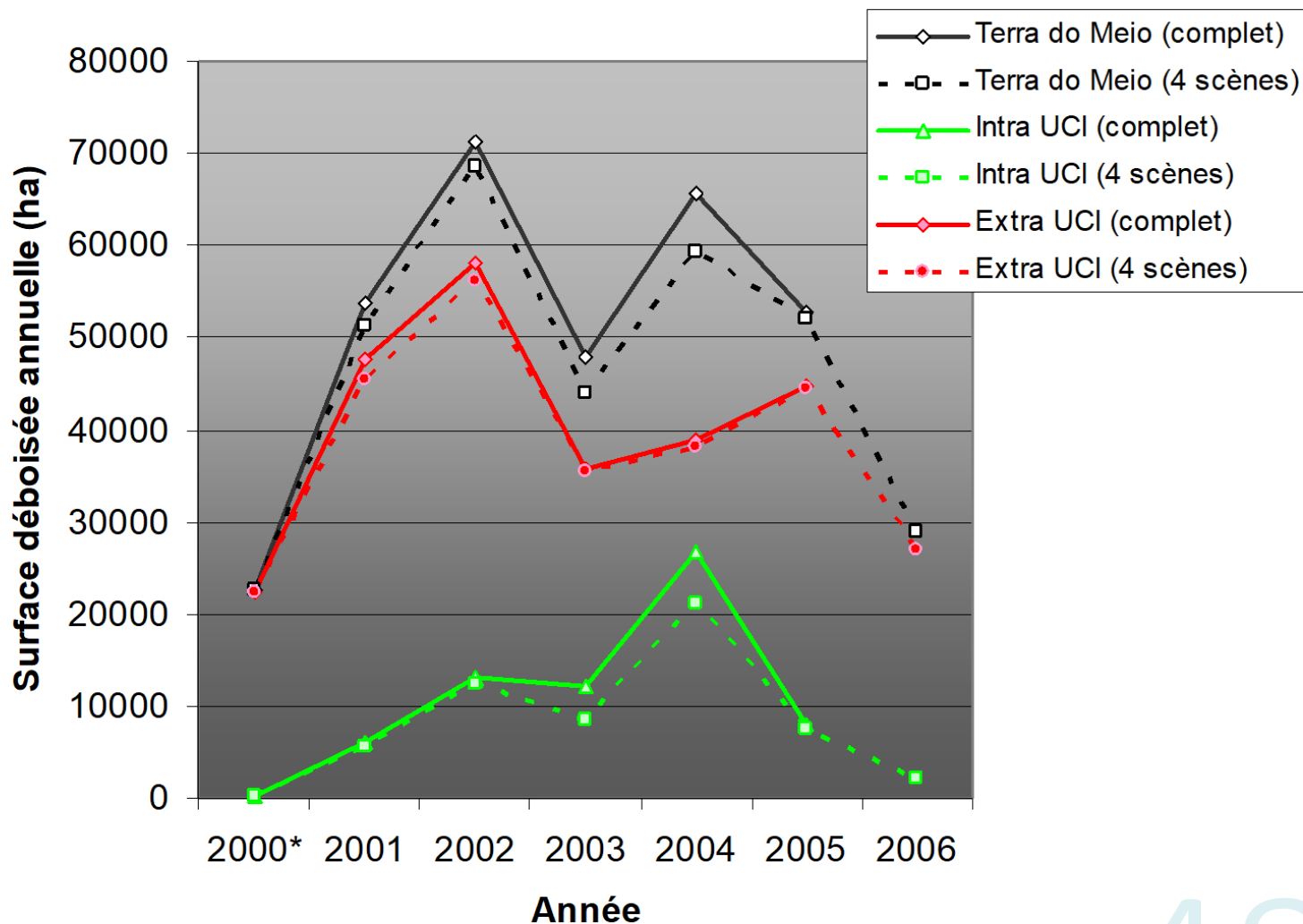


Court-circuit de la spéculation foncière



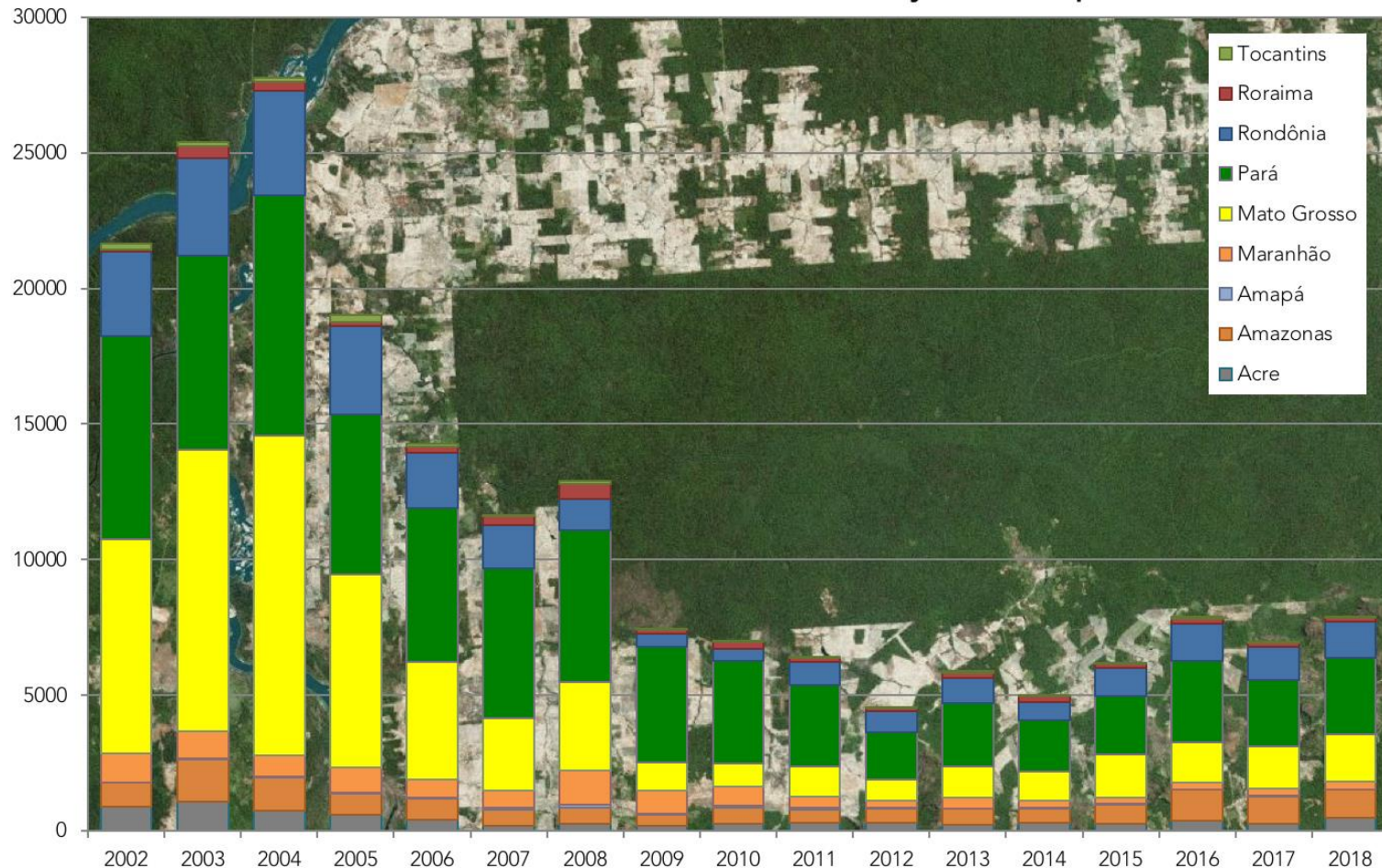
Quels résultats?

Evolution de la deforestation



Une stratégie amazonienne

Deforestation in the Brazilian Amazon by state (sq km)



Questions clés

- Qui sont les acteurs responsables de l'action en faveur de la conservation?
- Comment expliquer leur efficacité?
- Sont-ils organisés?
- Comment s'organisent-ils?

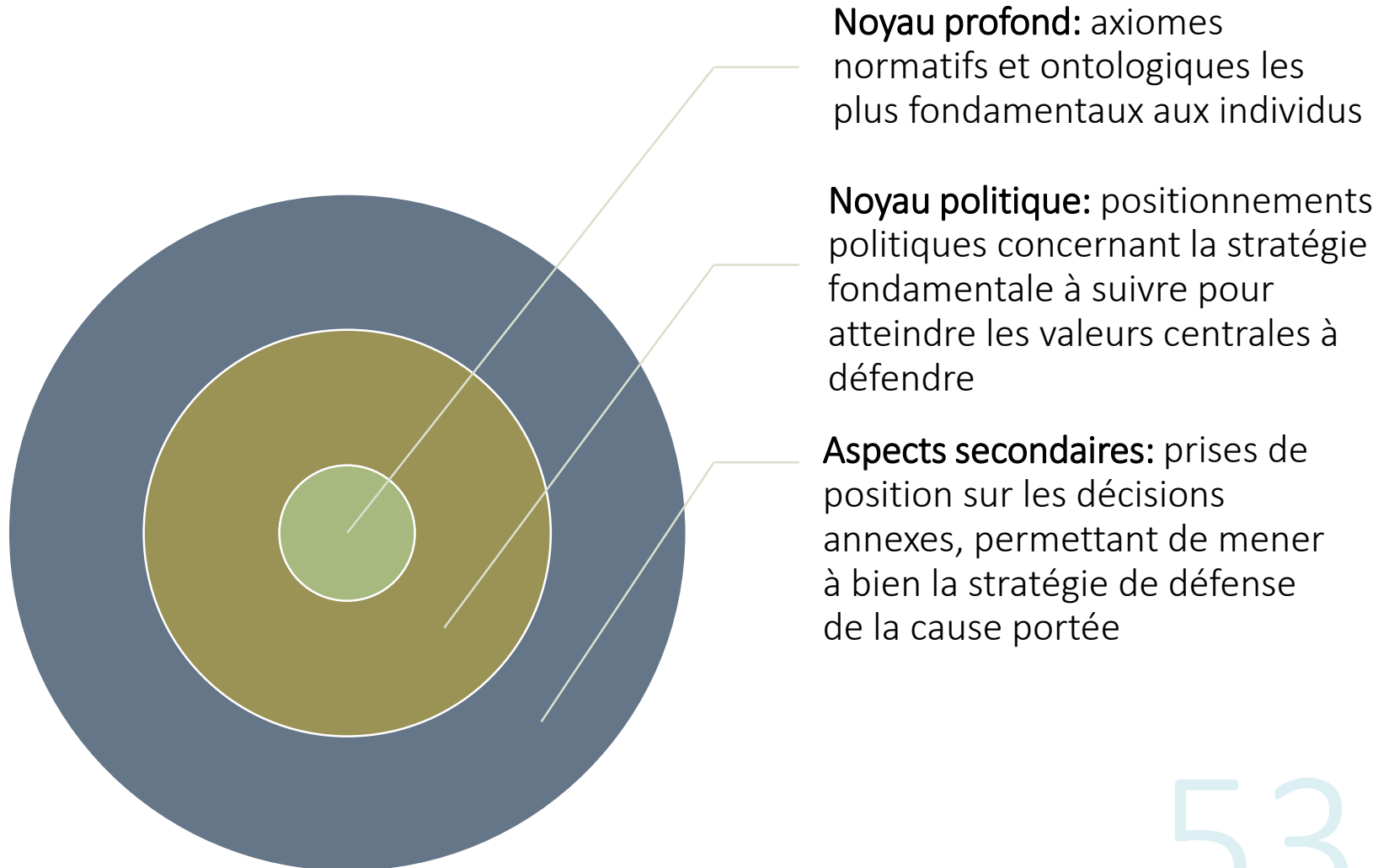
On prend les mêmes (outils théorico-pratiques) et on recommence?

- Les limites de mon utilisation de la sociologie des organisations
 - Outil exigeant
 - Comment expliquer la rationalité et les stratégies des acteurs collectifs (organisations, coalitions d'organisations)?
- Contrainte de temps/énergie
- **Nécessité de se concentrer sur « l'essentiel »
(changement/efficacité environnemental/organisation)**

Un nouvel outil théorique: *Advocacy Coalition Framework (ACF)*

- Théorie de science politique destinée à décrire et expliquer les changements de politique publique
- Les auteurs : Paul A. Sabatier et Hank C. Jenkins-Smith
- Premières versions 1987-1988
- Très utilisée dans le champ de l'environnement

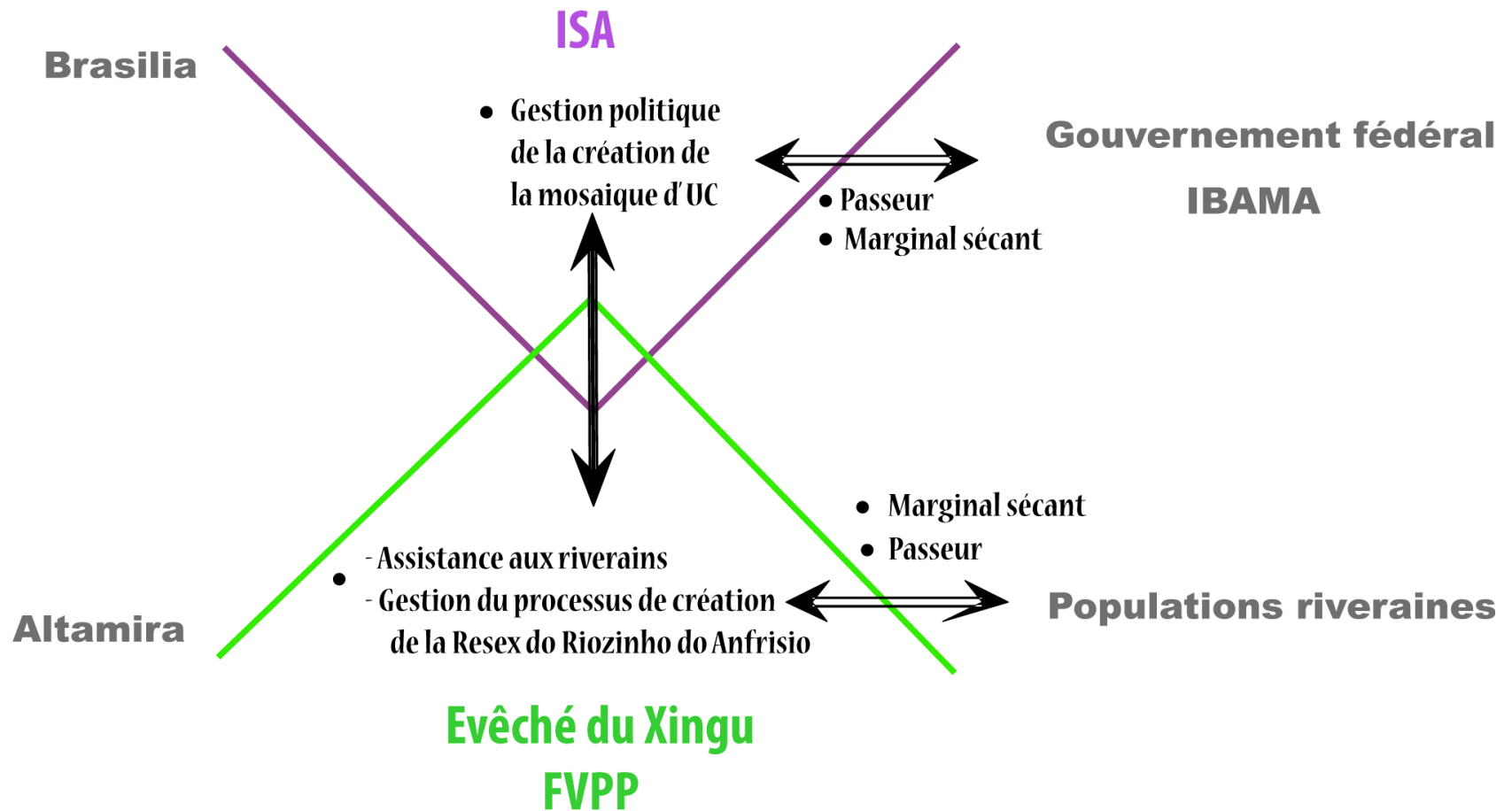
1 politique publique = 1 système de croyances



Du changement aux changements

- Facteurs du changement de deux ordres de grandeur:
 - **Nouvelle coalition dominante:** élection de Luiz Ignacio “Lula” da Silva
 - Adaptation de la stratégie/tactique fondée sur la production et l’échange fréquents d’informations

Identification de la « coalition élargie »



Conclusion partielle

L'ASGE:

- Peut mobiliser, pour **expliquer l'efficacité des acteurs qui s'opposent à la destruction des écosystèmes**, les outils, méthodes et théories dédiées à la compréhension des... acteurs
- Entretient donc une **relation instrumentale** avec les cadres théoriques et méthodologiques des SHS

5. L'ASGE ET LES ONGS:

mon expérience

Réception de mon travail

- Collaboration avec la CPT
- Participation comme « chercheur associe » au Réseau pour la Conservation du Xingu
- Invitation pour un post-doc a l'Instituto Socio-Ambiental



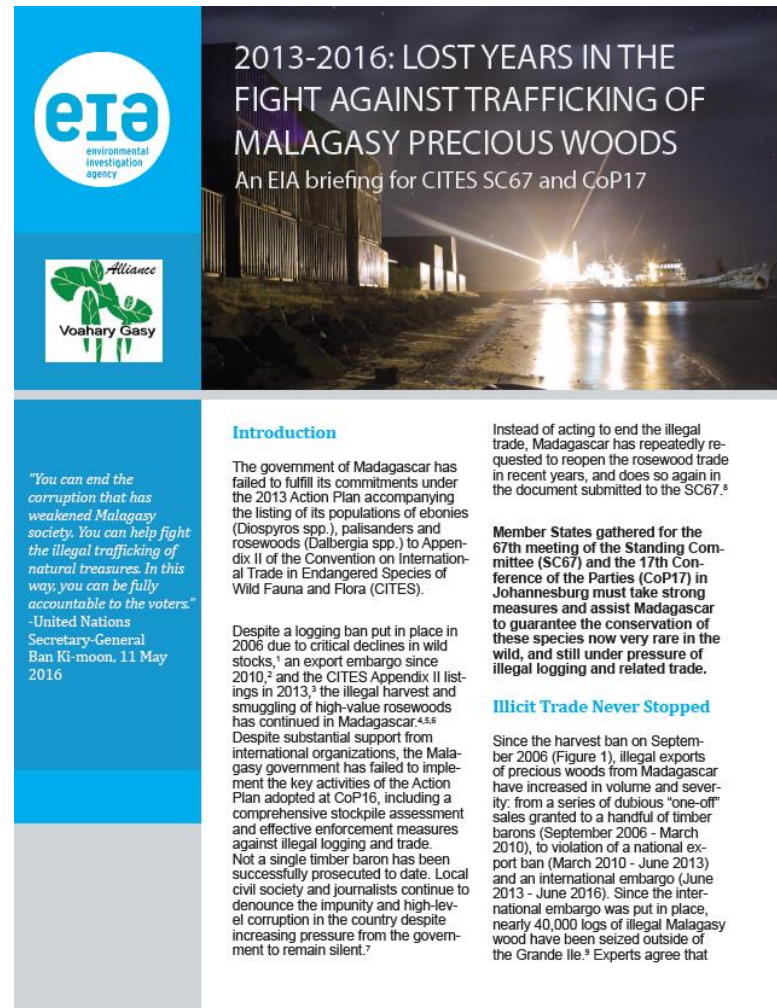
OCTOBER 2019
BRAZIL



FOREST DEFENDERS CONFERENCE

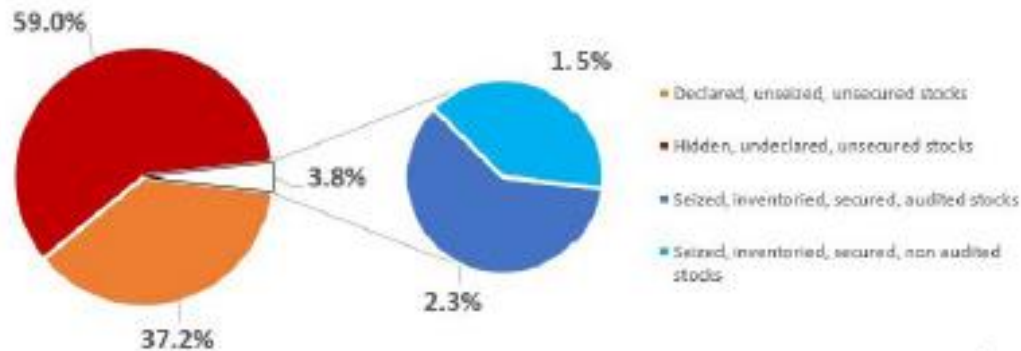
NOT1MORE / ZÉ CLAUDIO AND MARIA FOUNDATION / PASTORAL LAND COMMISSION / BEM TE VI
UNIFESSPA / UNIVERSITY OF OXFORD / UNIVERSITY OF SUSSEX / FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

Applications récentes



Un exemple concret

Figure 2: Share of the different types of rosewood and ebony stockpiles currently in Madagascar



Source: CITES, 2015b¹⁶;
Madagascar, 2016¹⁷; EIA, 2016¹⁸

More than 90% of Stocks are Unaudited and Unsecured

The inventory, labelling and securing of rosewood stockpiles by the Malagasy authorities has been limited to the seized stocks, ignoring the self-declared and hidden stockpiles,¹⁵ which represent at least an estimated 90% of the existing stocks in

Madagascar (Figure 2). These unchecked, “fluid”¹⁶ stockpiles have repeatedly been used by traffickers to launder fresh illegally cut timber in Madagascar.¹⁷

Alaska senator vows action to stop Pebble mine

[MINING.COM Staff Writer](#) | October 19, 2020 | 11:36 am [Intelligence News USA](#) [Copper](#) [Gold](#) [Molybdenum](#)



SIGN UP FOR
D

Senator Lisa Murkowski of Alaska. Image from Arctic Circle via YouTube.

Merci pour votre attention!

Romain Taravella

rtaravell@hotmail.com –
rtaravella@eia-global.org